

ENCRUZILHADA DE POSSIBILIDADES: POTENCIALIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO IFMS/CG

Kamille Vitória Meneses da Silva¹, Clarissa Gomes Pinheiro de Sá², Ariela Castelani Bertoli³
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campo Grande-MS
kamille.silva@estudante.ifms.edu.br¹, clarissa.sa@ifms.edu.br², ariela.bertoli@ifms.edu.br³

Área/Subárea: Multidisciplinar

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Igualdade racial. Pesquisa científica. Identidades/diferenças.

Introdução

Mesmo compondo mais da metade da população — de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 56% da população do país se autodeclarou negra (9,3% pretos e 46,5 % pardos) em 2019 —, os negros ainda não são efetivamente representados na política, na mídia e no currículo escolar (PNAD, 2019, s.p). Dada esta falta de representatividade no que tange às questões étnico-raciais, é fundamental evocar a importância do papel da escola para a desconstrução desse cenário.

A Lei 10.639/2003, importante marco na educação brasileira, inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. A referida Lei fomentou importantes discussões, antes silenciadas, no cotidiano escolar. Mesmo que saibamos que as legislações, por elas mesmas, nem sempre são suficientes para transformações reais, reconhecemos a importância dessa Lei como um passo significativo. Ela abre caminho para uma educação mais inclusiva e consciente das contribuições dos povos africanos para a formação da sociedade brasileira, além de fomentar o combate ao racismo e à discriminação racial.

Portanto, este projeto tem como objetivo propor ações que promovam a valorização da identidade negra no âmbito do IFMS/Campus Campo Grande, assim como promover o diálogo sobre as contribuições culturais, históricas e sociais da população negra para o desenvolvimento da sociedade, estabelecer parcerias com movimentos e organizações que atuam na promoção da cultura e direitos da população negra e estimular a pesquisa e a produção acadêmica sobre temas relacionados à população negra.

Metodologia

Inicialmente, a pesquisa bibliográfica forneceu a base teórica para o estudo das iniciativas que promovem a valorização da identidade negra no IFMS / Campus Campo Grande. A revisão da literatura permitiu identificar as principais abordagens teóricas e metodológicas utilizadas em pesquisas similares,

além de explorar lacunas e desafios enfrentados nesse contexto. Essa revisão também ampliou a compreensão do contexto histórico e cultural.

Compreender a Lei 10.639/2003 e sua aplicabilidade nas atividades do IFMS-Campus CG é essencial garantir a conformidade com as diretrizes educacionais que visam valorizar a história e a cultura afro-brasileira. Para isso, a análise documental da referida lei auxiliou no planejamento de ações voltadas à implementação dessa legislação no IFMS/Campus Campo Grande, identificando práticas e atividades que integrem e promovam os saberes da cultura e história negra no currículo escolar.

Para alcançar os resultados esperados, implementamos ações voltadas à valorização da história e da cultura negra. A 13ª Mostra Cinema e Direitos Humanos, com o tema “Vencer o ódio, semear horizontes”, promovida pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, foi divulgada para a comunidade escolar nas redes sociais do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas). As inscrições foram realizadas por meio de um formulário Google, foram gerados certificados de participação e, após a exibição, houve debates entre os participantes.

O Circuito de Cinema Chica Pelega neste ano foi dedicado às comunidades remanescentes quilombolas, apresentou filmes como “Nos batuques dos tambores: o sonho de muitos”, “Eu sou de lá”, “Disque quilombola”, “Pele negra justiça branca” promovendo a divulgação e valorização da história e cultura negra.

Visitamos a Comunidade Quilombola Tia Eva durante a Feira do Conhecimento e suas Tecnologias da E.E. Antônio Delfino Pereira, o que possibilitou uma rica troca de saberes e experiências entre os participantes.

Na próxima fase da pesquisa, optamos pela elaboração e aplicação de questionários. Essa etapa permitirá compreender a percepção dos estudantes sobre a efetividade das ações voltadas para a valorização de sua identidade cultural no Campus.

Para as ações futuras, pretende-se realizar outras visitas à Comunidade Quilombola Tia Eva, Comunidade Quilombola Furnas de Dionísio, proposição de palestras e rodas de conversa,

além da apresentação de outros Circuitos de Cinema para a divulgação e valorização da história e cultura negra.

Resultados e Análise

Este projeto visa propor intervenções que auxiliem na desconstrução de estereótipos e na construção coletiva de saberes. Promovendo o debate e ações concretas que contribuam para práticas e reflexões para que os estudantes do nosso campus sintam-se representados e acolhidos.

As mostras de cinema contaram com a participação de estudantes e servidores do Campus. A participação da comunidade acadêmica teve um impacto significativo no engajamento dos estudantes em atividades voltadas para a igualdade racial, sensibilização e conscientização sobre a importância da diversidade e inclusão.

A visita à Comunidade Quilombola Tia Eva possibilitou o conhecimento sobre diversos aspectos da vida cotidiana, como suas práticas agrícolas, culinária típica e a importância da preservação cultural e ambiental. Além disso, a visita contribuiu para fortalecer os laços entre a escola e a comunidade local, promovendo o respeito e a valorização das diversidades.

Para as ações futuras, pretende-se realizar novas intervenções.

Os momentos de estudos formativos auxiliaram na compreensão da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e suas possíveis aplicações práticas. A análise da Lei 10.639/2003 destacou que este tema não deve ser tratado de forma transversal aos demais conteúdos, mas sim reconhecido em sua centralidade e importância no currículo escolar.

Faz-se necessário enfrentar o racismo na escola, contribuindo com o desenvolvimento ético-racial de adolescentes e jovens, o que se reflete em seu processo de aprendizagem. No ambiente escolar, o racismo muitas vezes não é abordado, e o acolhimento durante esse período é crucial para a capacitação e o aprendizado dos estudantes (ALVES, 2012). Portanto, é importante desenvolver projetos que estudem, respeitem e valorizem a cultura afro-brasileira, propondo intervenções que apoiem a construção do conhecimento, a desconstrução de estereótipos e a construção coletiva de saberes.

Considerações Finais

Apresentamos algumas considerações sobre a proposta de ações destinadas a promover a valorização da identidade negra no IFMS/Campus Campo Grande. Seguimos com o objetivo de construir uma educação antirracista, fomentando o reconhecimento das contribuições culturais, históricas e sociais da população negra para o desenvolvimento da sociedade. Objetivamos a continuidade da pesquisa bibliográfica e na

proposição de intervenções para fomentar a capacidade de reflexão crítica sobre as questões raciais e suas implicações na vida cotidiana, além de promover o engajamento ativo na luta contra o racismo e na defesa dos direitos humanos.

Concordamos com a afirmação de Gomes (1999) de que a escola não é um ambiente neutro onde os conflitos sociais e raciais são deixados do lado de fora ao entrarmos. Como um espaço sociocultural, a escola é permeada por conflitos e contradições que refletem a estrutura da sociedade brasileira. Esses elementos moldam as interações entre educadores e educandos, proporcionando oportunidades para debates enriquecedores e crescimento através do reconhecimento das diferenças.

A educação antirracista deve ser integrada ao currículo, não como um tema isolado, mas como uma perspectiva central que permeia todas as ações didáticas e pedagógicas. “A questão da raça e da etnia não é simplesmente um tema transversal: ela é uma **questão central** de conhecimento, poder e identidade” (SILVA, 2021, p.102 grifo nosso).

A inclusão de práticas antirracistas no ambiente escolar é fundamental para criar um espaço onde os estudantes possam sentir suas identidades/diferenças respeitadas. Isso vai além da simples implementação de políticas; requer um compromisso genuíno com a transformação das atitudes e comportamentos de toda a comunidade escolar.

Referências

ALVES, Cynthia Cristina de Souza. Racismo na escola e o combate com ações pedagógicas. Guarabira: Universidade Estadual da Paraíba, 2012.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

GOMES, Nilma Lino. Professoras negras: trajetória - escolar e identidade. Cad. CESPUC de Pesquisa. Belo Horizonte, n.5, p.55-62, abr. 1999.

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2019. Disponível em:

[SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed.; 13. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2021.](https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20acordo%20com%20da dos%20da,1%25%20como%20amarelos%20 ou%20ind%C3%ADgenas. Acesso em: agosto de 2020.</p></div><div data-bbox=)